



A SAÚDE COMO UMA QUESTÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

DIEGO DA SILVA GUIMARÃES QUEIROZ

RESUMO

O presente trabalho consiste em analisar o posicionamento do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro e do Ministério da Saúde sobre o uso da cloroquina e da hidroxicloroquina na profilaxia, ou seja, para prevenção, ou no tratamento da COVID-19 no Brasil nos dois primeiros anos da pandemia. A partir disso, pretendemos entender como que o posicionamento do Ministério da Saúde foi construído e aferir como foram construídas as políticas públicas de saúde no Brasil durante esse período. Nesse sentido, levamos em consideração o negacionismo científico defendido pelo ex-presidente nas suas falas e buscamos entender se a sua posição afetou ou não a tomada de decisão das autoridades médicas nesse período. Nossa análise busca mostrar a saúde como uma construção social que é perpassa pelas múltiplas vivências cotidianas, ou seja, entendemos o que o posicionamento médico não é neutro e é afetado pelas questões sociais presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: COVID-19 no Brasil; Bolsonaro; Ministério da Saúde; Cloroquina; Hidroxicloroquina.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 impactou, impacta e impactará o mundo, não somente do ponto de vista da saúde pública e da saúde coletiva – pela ameaça que o vírus representa –, mas também, do que interessa sociologicamente – pelos desdobramentos para os vários aspectos da vida –, seja econômico, cultural, religioso e no plano das relações sociais subjacentes a todas essas múltiplas realidades. Entidades médicas, associações científicas, universidades, grupos de laboratórios de pesquisa e laboratórios privados, elaboraram projetos e protocolos de pesquisa e de gestão da pandemia tendo como substrato de suas ações as disputas pelo monopólio da autoridade científica no campo.

Tendo como ponto de partida o referencial teórico os seguintes autores Collins e Evans (2009), Collins e Pinch (2010) e Pierre Bourdieu (2013), será possível analisar sociologicamente as controvérsias sobre a defesa do uso da cloroquina hidroxicloroquina na pandemia da COVID-19 no Brasil.

O presente projeto quer investigar as expertises mobilizadas pelos profissionais do campo da saúde que atuaram na Pandemia do COVID-19 no Brasil a partir do Ministério da Saúde. Isso significa que, para além das pretensões de verdade típicas de certo ideal conhecimento médico-científico puro, os conhecimentos técnicos estão imersos em valores e visões de mundo, ao mesmo tempo em que ilhas de profissionais competentes pela socialização em grupos de referência não tenham construído discursos com a argumentação sofisticada da autonomia do conhecimento relativamente às questões sociais.

É fundamental analisar o campo médico-científico representado pelos posicionamentos do Ministério da Saúde no que concerne as formulações de políticas públicas em saúde durante

o período pandêmico e o posicionamento do Presidente da República na época, Jair Messias Bolsonaro. E entender que a relação das autoridades médicas-científicas e políticas, na pandemia da COVID-19, que tem um papel constituinte das relações sociais nesse período. Inúmeros discursos e manifestações políticas invadiram o cenário da pandemia no Brasil, o que impacta a atuação dos atores médicos-científicos pelas manifestações dos atores políticos. O descumprimento das regras sanitárias na negação da necessidade do uso das máscaras, a desconfiança do isolamento social e, principalmente, o apoio ao uso da cloroquina por parte de determinados atores políticos colocaram em xeque as recomendações médicas-científicas da grande maioria da comunidade científica brasileira e mostraram que o campo médico-científico e político são entrelaçados.

A principal discussão aqui é o uso de fármacos para profilaxia e tratamento. A profilaxia diz respeito à prevenção da doença. No caso da pandemia da COVID-19, no Brasil, houve várias discussões sobre a possibilidade de usar medicamentos para profilaxia como forma de prevenção contra a COVID-19. O tratamento diz respeito à pessoa que já está com a doença e pode ser tratada para que sua condição venha a melhorar, no caso da pandemia no Brasil foi-se aventado a possibilidade de tratamento também com fármacos. A questão aqui é que todos os fármacos levantados não tinham comprovação científica para o uso, seja como profilaxia ou tratamento e, mesmo com os testes já desmistificando a impossibilidade de uso de tais medicamentos, a defesa dos medicamentos era feita. A questão levantada por vezes girava em torno dos seguintes remédios: hidroxicloroquina, cloroquina.

É necessário esclarecer que o Ministério da Saúde, órgão do Poder Executivo Federal, responsável pela organização e elaboração de planos e políticas públicas voltados para a

promoção, a prevenção e a assistência à saúde dos brasileiros” (Ministério da Saúde, 2023, p.1) é o órgão máximo sobre questões concernentes à saúde no Brasil. Nesse sentido, a pasta tem um papel inquestionável nas questões sobre a medicina no país. Isso fez com que a organização ocupasse um espaço central nas discussões sobre o tema durante a pandemia da COVID-19 no Brasil, trazendo enfoque sobre a regularização de procedimentos, medicamentos e vacinas, dentre outras questões, durante a pandemia.

O Ministério da Saúde é estruturado com diversas pastas. O presidente é a figura de mais destaque por ser a maior autoridade dentro da diretoria. Durante os dois anos de recorte da pesquisa, o Ministério teve diversos presidentes, sendo eles, em ordem cronológica: Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e o último Marcelo Queiroga, precedido pela primeira mulher a ocupar a pasta no novo governo Nísia Verônica Trindade Lima em presidente da Fiocruz.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de ordem qualitativa (GIL, 2006, TRIVINOS, 1987) usando a análise do discurso para compreender os discursos nos documentos e pronunciamentos oficiais proferidos pelo ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro e pelo Ministério da Saúde, para que possamos compreender de forma mais nítida e clara os acontecimentos e as tomadas de posição durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

Estipulamos o marco temporal de 2 anos para colher o material da pesquisa, do dia 11 de março de 2020, data que a OMS declarou a pandemia da COVID-19, até o dia 11 de março de 2022 data em que completa os 2 anos da pandemia de COVID-19. A coleta do material foi feita através da procura, principalmente, no site oficiais das associações científicas e das entidades médicas e dos atores políticos, também através do buscador google por palavras chaves que tinham a ver com pandemia, Coronavírus, COVID-19 cloroquina, hidroxicloroquina e os respectivos atores científicos e o ator político envolvidos nas controvérsias, o matéria analisado são as manifestações oficiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas da corrente contemporânea intitulada Estudos Sociais em Ciência e Tecnologia (ESCT), que é um campo multidisciplinar que tem reverberações em várias áreas, inclusive nos estudos sobre saúde e médica, e que traz forma para o campo da Sociologia Médica e da Saúde. Estes estudos sociológicos podem ultrapassar os marcos teóricos e metodológicos sedimentados, para com força analítica criar novos campos de pesquisa e de conhecimento e são capazes de dar uma contribuição de destaque para o fenômeno da pandemia da COVID-19. A importância dessa pesquisa reside na possibilidade de uma nova forma de entendimento das realidades sociais nas quais estamos inseridos na pandemia da COVID-19 no Brasil. Muitas questões surgiram e tem sido colocadas acerca do papel médico-científico e também da política no que tange a pandemia, a presente pesquisa nos possibilita indagar e entender teoricamente uma vasta quantidade dessas questões colocadas até o momento e também proporciona a formulação de mais questionamentos importantes para compreendermos esse fenômeno.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa se coloca como um passo inicial para trazer o diálogo a partir de uma perspectiva sociológica sobre a pandemia da COVID-19. Nesse sentido, estamos preocupados em entender como as realidades sociais nas quais estamos inseridos na pandemia da COVID-19 no Brasil afetaram a prática médica a partir da construção das políticas públicas de saúde durante os dois primeiros anos da pandemia por parte do Ministério da Saúde.

A partir disso podemos entender que os posicionamentos médico e políticos se interseccionam e conformam um campo científico-político peculiar da COVID-19 no Brasil, ou como nós chamamos de campo da COVID-19 no Brasil. Tratamos sobre temas de ciência e a interação da ciência com a política, ou seja, como nós podemos entender as discussões e, consequentemente, o entrelaçamento desses dois campos. As reflexões teóricas encabeçadas por Pierre Bourdieu e Herry Collins entram no bojo dessa pesquisa para ajudar na análise dos discursos proferidos sejam dos experts sejam das autoridades políticas. Por meio das contribuições da sociologia buscamos trazer luz sobre os debates médico-científicos e políticos que se entrecortam e conformam uma realidade particular da pandemia da COVID-19 no Brasil.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O campo científico, In: ORTIZ, Renato (org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2013. p. 112-143.

COLLINS, H. M; EVANS, R. **Repensando a Expertise**. Belo Horizonte: Fabre factum editora. 2009

COLLINS, Harry. Pinch, Trevor. Doutor Golem - **Como pensar a medicina**: Editora Fabrefactum. 2010

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2006.

TRINIÑOS. A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas. 1987.